

EDITORIAL

Métodos Qualitativos de Análise de Dados: Peculiaridades da Análise do Discurso

Um projeto de investigação com uma abordagem qualitativa carece de uma clarificação sobre detalhes metodológicos que o investigador irá preconizar e, não menos relevante, a técnica de análise dos dados. Uma das técnicas de análise qualitativa de dados mais utilizada é a Análise de Conteúdo (AMADO; COSTA; CRUSOÉ, 2014; BARDIN, 2004). Poderíamos afirmar que Análise de Conteúdo está inserida na Análise de Discurso ou que esta é um desdobramento da primeira? Quais as peculiaridades e diferenças entre a Análise de Discurso e a Análise de Conteúdo? Que procedimentos técnicos e ferramentas poderiam ser usadas em cada uma delas? São semelhantes ou completamente diferentes? Responder a estas e outras questões poder-nos-ia ajudar a refletir e a melhorar os métodos qualitativos de análise. No entanto, neste editorial não iremos responder a todas elas, apenas apontar para sua impotência e refletir sobre o uso da Análise de Discurso.

Ambas as técnicas assentam na análise categorial, com procedimentos técnicos semelhantes, mas são bastante distintas relativamente aos seus objetivos. Para Rocha e Deusdará, (2006, p. 307) a Análise do Discurso surge no final da década de 1960 como resposta a insuficiência da análise de texto que se praticava na época. Nesta época a análise se centrava numa “visão conteudista”, caracterizada pelos processos presentes nos estudos com Análise de Conteúdo. Os mesmos autores afirmam que “a problemática da discursividade surgida com as contribuições da Análise de Discurso propõe o entendimento de um plano discursivo que articula linguagem e sociedade, entremeadas pelo contexto ideológico. A Análise de Discurso, portanto, pretende não instituir uma “nova linguística”, mas consolidar uma alternativa de análise, mesmo que marginal, à perspectiva “tradicional”. Um alargamento teórico, uma possibilidade outra, originada de um olhar diferenciado que se lança sobre as práticas languageiras” (2005, p. 308).

Segundo Catalina, Caregnato e Mutti (2006) “a AD trabalha com o sentido e não com o conteúdo do texto, um sentido que não é traduzido, mas produzido” (p. 680). Os mesmos autores afirmam que o *corpus* da AD é constituído pela seguinte formulação:

- a) *Ideologia*: entendida como o posicionamento do sujeito quando se filia a um discurso;
- b) *História*: representa o contexto sócio-histórico;
- c) *Linguagem*: é a materialidade do texto gerando “pistas” do sentido que o sujeito pretende dar (CATALINA; CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Na linha de pensamento dos mesmos autores a

Análise de Discurso trabalha com o sentido, sendo o discurso heterogêneo marcado pela história e ideologia, a Análise de Discurso entende que não irá descobrir nada novo, apenas fará uma nova interpretação ou uma releitura; outro aspecto a ressaltar é que a Análise de Discurso mostra como o discurso funciona não tendo a pretensão de dizer o que é certo, porque isso não está em julgamento (2006, p. 681).

A Análise de Discurso pretende compreender e refletir sobre os discursos que os sujeitos fazem para além daquilo que é óbvio no mesmo. Por exemplo, os silêncios, o tom da voz. A AD é mais aplicada às Ciências Sociais, especificamente na linguística e na comunicação com intuito em analisar construções ideológicas presentes num texto (por exemplo, textos de jornais). O surgimento da AD como método deve-se essencialmente a Michel Pêcheux¹ tendo por base as limitações do Método Análise de Conteúdo, como já apontamos, também por causa do estado das Ciências Sociais nos anos 60 (ROCHA; DEUSDARÁ, 2006). Pêcheux defendia que a construção de um instrumento científico e a construção de um objeto de investigação, isto é, a elaboração teórico-conceitual, caminham juntas.

Para esta construção, inspirado em Rocha e Deusdará (2006), poderemos apontar para três fatores:

- Um enfoque discursivo procura evitar a mera busca de uma realidade subjacente a determinadas *produções de linguagem*, ciente de que toda atividade de pesquisa é uma interferência do pesquisador em uma dada realidade.
- Uma perspectiva discursiva, problematiza a necessária *distância entre os saberes* do investigador e os produzidos pela recolha de dados junto aos entrevistados. A elaboração de um guião de entrevista em que se evidencie a distância entre as

¹ Destacamos dois artigos de Pêcheux, publicados em Cahiers pour l'analyse sob o pseudônimo Thomas Herbert: "Reflexões sobre a situação teórica das ciências sociais, especialmente da psicologia social?" (1966) e "Notas para uma teoria geral das ideologias?" (1968).

“hipóteses” formuladas pelo investigador e as respostas efetivamente produzidas pelos entrevistados. A investigação da referida distância exige a análise das implicações do investigador na sua relação com os entrevistados e com os saberes que pretende explicitar.

- O investigador AD *problematiza a constituição da pergunta de investigação*, que não coincide, é claro, com a pergunta formulada no inquérito, tendo como interface a ancoragem da linguagem e do distanciamento.

Rocha e Deusdará (2006, p. 321) também caracterizam a Análise de Discurso relativamente a:

1. *Objetivos da pesquisa*: analisar em que perspectivas a relação social de poder no plano discursivo se constrói;
2. *Eu pesquisador*: agente participante de uma determinada ordem, contribuindo para a construção de uma articulação entre linguagem e sociedade;
3. *Concepção de texto*: materialidade do discurso;
4. *Concepção de linguagem*: acção no mundo;
5. *Concepção de ciência*: espaço de construção de olhares diversos sobre o real.

À semelhança de outras técnicas de análise na investigação qualitativa, no ato de interpretar o investigador faz uma leitura também discursiva influenciada pela sua posição, suas crenças, suas experiências e vivências, sendo que a interpretação nunca será absoluta e única, pois também produzirá seu sentido de coerência. Dentro desta lógica e apesar do foco da Análise de Discurso ser reflectido nas áreas de comunicação, linguagem e novos meios (*new media*) é possível a sua aplicação noutros campos de aplicação, como é o caso da Educação.

Este número especial da Revista de Pesquisa Qualitativa (RPQ) contém oito artigos com foco na educação e selecionados pela comissão organizadora e científica do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2016). Os artigos deste número especial da RPQ foram estendidos e aprofundados em relação às versões publicadas nas atas do CIAIQ2016. O CIAIQ2016 decorreu de 12 a 14 de julho de 2016 na Universidade Lusófona do Porto, Portugal. O congresso recebeu um total de 742 submissões de artigos, envolvendo autores de 29 países. Cada artigo foi submetido a um processo de revisão

double-blind por uma comissão científica composta por elementos altamente qualificados nas áreas científicas do congresso.

Estrutura desta edição

O primeiro artigo desta edição: *Los métodos de investigación: entre la reflexividad y la construcción de lo social* foi produzido por José Darío Herrera é um estudo e explora de forma teórica as potencialidades da investigação qualitativa das “historias de vida” como processos que se centra nas informações em contexto locais, mas que vão mais adiante ao registar perceções que buscam modelar as formas como os fenómenos sociais são compreendidos e interpretados. Neste sentido aprofundam a reflexão sobre o conceito de “cartografia social” no processo de compreensão dos fenómenos sociais. Estes autores acabam por argumentar que os métodos qualitativos na investigação configuram um modo de objetivar a realidade social e assim cumpre o papel político muito importante de construção de mundos.

A análise de narrativa também é ferramenta de estudo do segundo artigo desta edição, um estudo, de autoria de Isabella de Cássia Netto Moutinho e tem como título *Contribuições da neurolinguística discursiva para a formação de professores*. Neste artigo os autores tentam desconstruir o discurso médico patologizante das dificuldades de leitura e escrita no contexto educacional. Para isso, aportam “contribuições da neurolinguística discursiva para a formação de professores” numa tentativa de reverter a transformação de dificuldades normais em sintomas de patologias que possam dificultar ainda mais a aprendizagem das crianças. Concluem que os professores são impossibilitados de se posicionarem diante desta questão por “faltam argumentos que refutem a tendência patologizante instaurada pelo discurso médico historicamente legitimado”.

O terceiro artigo *Interpretações fenomenológicas e hermenêuticas a partir da análise textual discursiva: a compreensão em pesquisas na educação em ciências* é uma pesquisa produzida por Robson Simplicio de Sousa, Maria do Carmo Galiazzi e Elisabeth Brandão Schmidt que analisa teses de doutoramentos tendo por base a ATD e questiona: “O que é isto que se mostra acerca da metodologia ATD nos resumos de teses em Educação em Ciências?” Os autores deste artigo realizam uma discussão sobre a análise fenomenológico-hermenêutica tendo como base à hermenêutica filosófica de Gadamer,

os movimentos circular e espiral do caminho de análise. Este artigo acaba por se constituir por uma reflexão teórica aprofundada que vincula a metodologia da Análise Textual Discursiva a análise à hermenêutica filosófica de Gadamer.

Um dos grandes desafios de uma tese de doutoramento é a coerência interna entre a delimitação dos problemas e os resultados finais. O quarto artigo *Análise da construção de problemas de pesquisa e das considerações finais em teses da área de ensino de matemática* é uma pesquisa qualitativa sobre a coerência dessas teses. Os autores, Elisângela Ribas, Valderéz Marina do Rosário Lima, João Batista Harres e Regis Alexandre Lahm, realizaram uma análise textual discursiva (ATD) como método de análise no banco de teses da CAPES (Órgão de fomento a pesquisa do Brasil) utilizando as palavras-chave: “ensino de matemática”. Para esta análise eles questionaram: O problema é apresentado na introdução do trabalho? Apresenta uma questão de pesquisa original? Apresenta possibilidades de intervir na realidade coletiva? O problema é excessivamente amplo? O problema é específico demais? É representado em forma de pergunta? Os autores concluem que existe relação entre o problema e as considerações finais das teses examinadas. Discutem também a falta de parâmetros na literatura que melhor mensure as contribuições das teses de doutoramento.

O quinto artigo, *Educação para a autonomia em instituições de crianças e jovens: o que nos dizem as narrativas dos profissionais*, produzido por Judite Zamith-Cruz, Alice Lopes e Maria de Lurdes Carvalho é uma pesquisa que começa com uma pergunta que coloca na análise de narrativas como foco: “Preparação para a autonomia em instituições de crianças e jovens: o que nos dizem as narrativas dos profissionais?” O artigo tem por base entrevistas semiestruturadas a profissionais de três instituições que são Lares de Infância e Juventude (LIJ) em Portugal. Usam uma metodologia de estudo de caso de carácter descritivo-interpretativo, através de técnicas de análise de conteúdo e com o apoio do *software* MaxQDA.

Numa área muito próxima, o sexto artigo intitulado: *Concepções de criança: construção a partir das narrativas do proinfantil*, é uma pesquisa de autoria de Maria Ignez Ferreira Campos e Vera Maria Ramos de Vasconcellos e investiga as narrativas de profissionais sobre a concepção de criança, no contexto do Programa de Formação Inicial para professores em Exercício na Educação Infantil. As autoras descrevem os caminhos de

análise através de um processo com “pré-indicadores”, “indicadores”, até chegar aos núcleos de “significação”.

O sétimo artigo, *Bibliotecas escolares: um espaço contraditório*, uma pesquisa de autoria de Flomar Ambrosina Oliveira Chagas, busca estudar as bibliotecas escolares numa cidade do Brasil. A autora fez um estudo de caso qualitativo com base na análise de entrevistas, observações e fotografias das bibliotecas. Chega a conclusão que as bibliotecas estudadas não atendem as leis brasileiras nem as diretrizes internacionais, e aponta para a necessidade de políticas públicas coerentes com estas diretrizes e de formação de professores e dos profissionais que trabalham neste espaço educacional.

O oitavo e último artigo desta edição é uma pesquisa que tem o título: *Cartas terapêuticas: uma intervenção eficaz com famílias de crianças com deficiência* e foi produzido por Maria Angélica Marcheti e Myriam Aparecida Mandetta. As investigadoras acompanharam algumas famílias através de observação e entrevistas ou longo de um processo terapêutico. Aplicam uma análise de conteúdo qualitativa com base nos processos analíticos sugeridos por Morse (1995) e chegam a três conclusões principais: “i) Receber cartas surpreende a família de maneira prazerosa, pois não conhecia a experiência e permitiu o despertar de sentimentos de respeito e consideração; ii) As cartas ampliam a compreensão sobre a situação vivida, possibilitando à família manejar as situações de maneira fortalecedora; iii) As cartas terapêuticas podem ser intervenções valiosas no cuidado da família da criança com deficiência”.

Agradecimentos

Os editores gostariam de finalizar agradecendo a todos os que de forma direta ou indireta colaboraram com o sucesso do CIAIQ2016 e com a produção deste número especial, incluindo os participantes, autores, comissão organizadora e científica, apoios, equipa editorial, entre muitos outros. Através do seu interesse, participação e da qualidade e rigor do seu trabalho científico, agora publicado na RPQ, esperamos que possa ser promovida a expansão da investigação qualitativa.

Referências

AMADO, J.; COSTA, A. P.; CRUSOÉ, N. A Técnica de Análise de Conteúdo. In: AMADO, J. (Org.). **Manual de Investigação Qualitativa**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 301–350.

CATALINA, R.; CAREGNATO, A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso. aborda uma parte sobre análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679–684, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. [S.l.]: Edições 70, 2004.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea**, Rio de Janeiro v. 7, n. 2, p. 305-322, dez. 2005.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise do discurso - o linguístico e seu entorno. **D.E.L.T.a.**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 29–52, 2006.

Aveiro, 19 de dezembro de 2016

António Pedro Costa (apcosta@ua.pt)

Francislê Neri de Souza (fns@ua.pt)